

panheiro literário de sua mocidade e amigo no resto da vida.

VI — CREPÚSCULO — Via-se nesse painel o quadro melancólico dos últimos anos do romancista e poeta. Em primeiro lugar, um formoso retrato de Carolina, do tempo em que já se aureolava de cabelos brancos; e, ao lado, os versos finais do famoso soneto que o amor e a saudade lhe teceram:

*“Trago-te flores, restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos,
E hoje mortos nos deixa e separados.*

*Que eu, se trago nos olhos mal feridos
Pensamentos de vida formulados,
São pensamentos idos e vividos.”*

A seguir, expunham-se o ramo do carvalho de Tasso, enviado de Roma, por Joaquim Nabuco, a Machado de Assis, um dos retratos deste e a sua máscara mortuária, a parecer que sintetizava,

no instante final, aquela amarga e branda ironia que deixou nas *Memórias Póstumas* o seu traço mais profundo, sábio e sensível. O final do painel era a imagem do fim: uma vista do grande cortejo que na tarde de 1.º de outubro de 1908 lhe levou o corpo morto para o cemitério de S. João Batista, onde repousa ao lado de Carolina.

A par dos sete painéis descritos, a exposição do Instituto Nacional do Livro apresentava sete vitrinas artisticamente ordenadas, com todos os elementos bio-bibliográficos e cartas que se puderam reunir, cuja relação constará de catálogo que o Instituto está preparando.

E' necessário também registrar que na cerimônia inaugural da exposição a 21 de junho, a que esteve presente, em companhia dos Ministros Gustavo Capanema e Francisco Campos, o Presidente Getúlio Vargas assinou um decreto-lei disposto sobre as comemorações do primeiro centenário do nascimento de Machado de Assis. Esse decreto, datado do mesmo dia, sob o número 1.360-A, e que vai publicado na parte de Legislação deste número, foi lido no momento pelo titular da pasta da Educação.

A NOVA ESTAÇÃO D. PEDRO II

(Reportagem de ADALBERTO RIBEIRO)

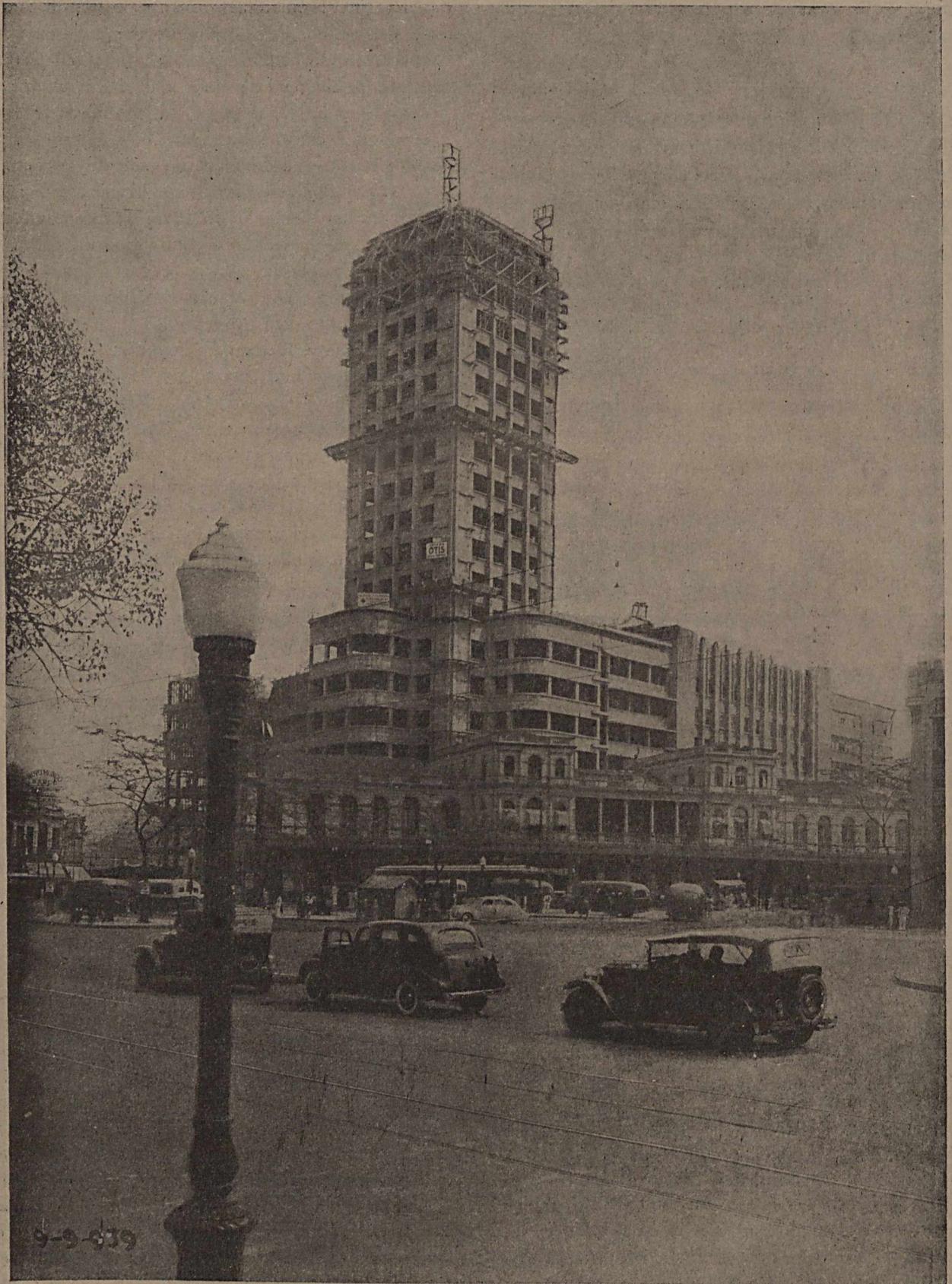
Informaram-nos que qualquer detalhe sobre as obras da estação D. Pedro II deveria ser colhido no escritório da 3.ª Divisão, instalado na ala esquerda do novo edifício, lá para os lados da rua Senador Pompeu.

Fugindo ao atropêlo de todo aquele mundo de gente que atravessava o largo fronteiro à estação velha, em demanda dos trens suburbanos, preferimos caminhar pela calçada do Quartel General e dali contemplar à vontade a grande construção, imponente e magestosa, a abafar o antigo edifício, que parece ter ficado ainda mais baixo, mais velho e insignificante, envergonhado mesmo, como que a encolher-se todo, já sentindo os dias

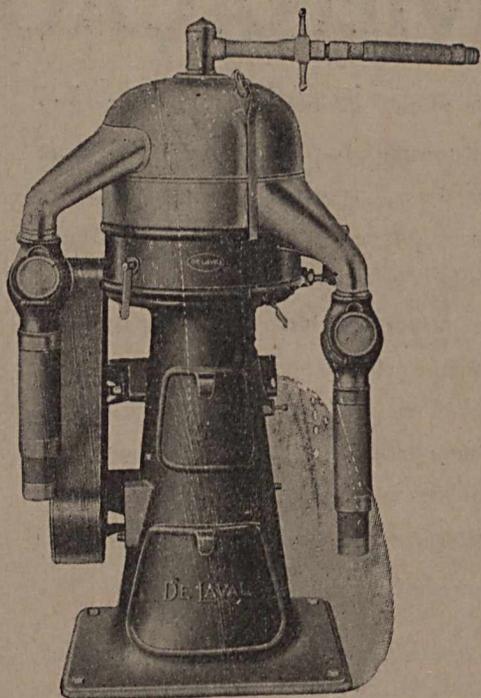
contados ante a certeza dos golpes da picareta demolidora...

O velho reporter, entretanto, olha com simpatia para o pardiêiro. E chega a ter uma idéia absurda: si pudessem levá-lo dali todo inteiro, sem magoá-lo, seria bem bom!

Por uma associação de idéias, verificamos que o contraste não era só entre os dois edifícios: o novo e o velho. O piso da praça não era mais de paralelepípedos e da circular dos bondinhos de burro, que pareciam caixinhas de fósforos, nem vestígio havia. Até o edifício do Quartel General, o que está sendo renovado, era bem outro, com seu telhado baixinho, de meia água, muito



Um aspecto recente da construção da nova Estação Pedro II. Na frente, o prédio da antiga estação.



Centrifuga em uso na Secção de Enchimento da Viação Ferrea do R. G. do Sul, em Santa Maria

DE LAVAL

CENTRIFUGAS PURIFICADORAS E CLARIFICADORAS

Para purificação de óleos combustíveis e regeneração de óleos lubrificantes.

Instalações completas para regeneração de óleo e estopa de caixas de graxa de estradas de ferro, em uso nas mais importantes ferrovias.

CONSULTEM A.

COMPANHIA **SKF** DO BRAZIL

PORTO ALEGRE
316, VOL. DA PATRIA
CAIXA POSTAL 643

SÃO PAULO
162, FLOR. DE ABREU
CAIXA POSTAL 1745

RIO DE JANEIRO
42, SÃO PEDRO
CAIXA POSTAL 1452

BAHIA
6, CONSELHEIRO DANTAS
CAIXA POSTAL 407

RECIFE
287, MARQ. DE OLINDA
CAIXA POSTAL 407

MATERIAES DE GRANDE RENOME

Representações exclusivas para todo o Brasil de

M. ALMEIDA & CO.

SÃO PAULO — SANTOS — RIO DE JANEIRO

End. Telegr. : "OMARE" — Caixa Postal, 173 — Telefone 23-1515

THE SENTINEL WAGONWORKS (1936) LTD.
Automotrices a vapor.

METROPOLITAN-CAMMEL CARRIAGE & WAGON CO. LTD.
Birmingham
Material rodante.

J. STONE & CO., LTD., Londres
Iluminação de carrps, metais patentes, bombas helices, etc.

CRAVEN BROTHERS (MANCHESTER) LTD.,
Reddish-Stockport
Tornos pesados, etc.

LANDIS MACHINE Co., INC., Waynesboro, Pennsylvania
Máquinas de atarrachar "Landis" (legítimas), cabeçotes coussinetes, etc.

WILLIAM ASQUITHD., Halifax
Especialistas em máquinas de furar.

THOMAS ROBINSON & SON LTD., Rochdale
Engenhos de serra e toda a classe de máquinas para madeira.
Maquinaria para moinhos.

CHICAGO PNEUMATIC TOOL CO., Chicago
Compressores, ferramentas, pneumáticos e eleticas.

THE MARION STEAM SHOVEL CO., Marion
Excavadoras mecanicas.

IBBOTSON BROTHERS & CO. LTD., Sheffield
Parafusos de linha, engates, etc.

THE W. S. TYLER & CO., Cleveland-Ohio
Telas metálicas contra fagulhas e para todos os fins.

HENRY POOLEY & SON, LTD., Birmingham
Balanças para ferro-vias, gares, etc.

JONAS & COLVER (NOVO) LTD., Sheffield
Aço de alta velocidade.

DOCKER BROTHERS, Birmingham
Tintas e vernizes.

INDIA RUBBER, GUTTA-PERCHA & TELEGRAPH WORKS
CO. LTD., Londres
Material telegráfico, telefonico, rádio, etc.

JAMES BERESFORD & SON, LTD., Birmingham
Ferragens e acessórios para carros de Estrada de Ferro, navios, etc.

BELL'S ASBESTOS AND ENGINEERING SUPPLIES LTD.,
Londres
Gaxetas de asbestos e metálicas.

GEORGE SPENCER, MOULTON & CO. LTD.
Molas de borrachas para aparelhos de choque e tração, para parachoques. Acessórios de borracha especial para vários fins.

ARTERIAS DA CIVILIZAÇÃO!

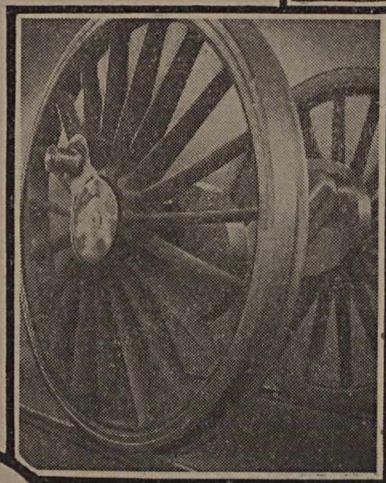
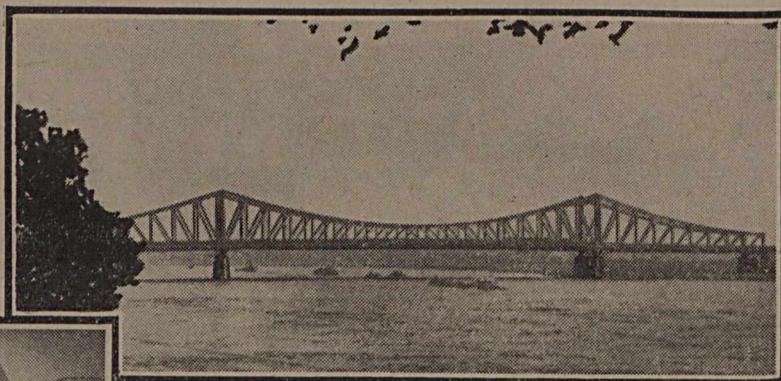
No Brasil actual, mais de 4 mil locomotivas, e 50 mil carros e vagões, transportam, através de uma rede de 35 mil quilômetros, os produtos do nosso hinterland, ligando cidades, galgando serras, transpondo planícies. Verdadeiras arterias da civilização, por onde se escoam, anualmente, dezenas de milhares de toneladas de nossas principais mercadorias, essas linhas ferreas desempenham, na vida social e econômica do país, um papel do maior relevo.

Para a segurança e conservação dessa grande rede ferroviária, a lubrificação é

o ponto vital. E' pois com legítimo orgulho profissional que a Standard Oil Company of Brasil registra a preferência dispensada aos seus produtos e a confiança depositada em seus técnicos, pelos diretores das principais ferrovias do país, cuja lubrificação está a seu cargo, em grande maioria. Para isto, a Standard Oil mantém ótimos laboratórios de pesquisas, onde técnicos, de incontestavel nomeada, estudam e preparam lubrificantes especiais para cada tipo de lubrificação.

STANDARD OIL COMPANY OF BRASIL

MATERIAL
FERROVIARIO
TRILHOS
DESVIOS



ACCESSORIOS - CARROS
VAGÕES E LOCOMOTIVAS
(a vapor e oleo cru, especialmente para
manobras)

RODEIROS - AROS -
EIXOS E MOLAS

ESTRUTURAS METALICAS



ETA-RIO

STAHLUNION LIMITADA

RIO DE JANEIRO - RUA DA CANDELARIA, 53 - C. POSTAL 1309 - TEL. 23-5901

comprido, feio e pesado. E distraía-me assim, nessa evocação, quando até cheguei a ouvir a corneta do batalhão que o bravo coronel Tomé Cordeiro comandava nessa época, isto é, ha trinta e cinco anos atrás...

Tudo novo, tudo modificado, agora.

Só estava ali naquele recanto, entre a velha estação e a rua Senador Pompeu, um outro par-dieiro, que só não foi ainda demolido porque a Central do Brasil não pode remover com facilidade os serviços que nele se executam diariamente: os de sua Tesouraria, providos de casa forte, onde se guarda a renda que a Central arrecada de suas estações em todos os ramais, que terminam em Montes Claros, Pirapora, São Paulo, etc.

Passámos pela estátua do grande Cristiano Ottoni, primeiro diretor da Central do Brasil. Êle nos pareceu muito triste ali naquele lugar. Talvez si erguessem um pouco mais o pedestal da estátua, outra seria sua expressão.

Vieira Fazenda, nos "rodapés" de "A Notícia", ha cêrca de trinta anos atrás, nos descreveu muitas vezes o Rio antigo, falando-nos da aristocracia que vivia em opulentas residências de sobrados nas ruas Senador Pompeu e Barão de S. Felix, lá pelos meados do primeiro império. Hoje êsses sobrados são casas de cômodo horri-veis, sórdidas, mal cheirosas...

Bem, mas já estava me esquecendo de tratar do novo edificio da Estação D. Pedro II. Os velhos vivem de reminiscências.

.....

— Onde é o escritório do Dr. Morais Lacerda?

— Do lado da rua Senador Pompeu.

Estávamos na loja da ala direita do novo edificio. Um elevador rapidissimo fura num instante seis andares e nos deixa em seguida no último. Era o fim da "linha"...

Que beleza!

Lá em baixo, os trens elétricos despejavam sem cessar multidões de seu bojo metálico. Em plataformas diferentes ondas de passageiros demandavam outros trens prestes a sair. Defronte da ala do edificio em que nos achávamos, outra se erguia, estando no alto os operários a preparar os caixões de cimento armado.

Dir-se-ia um trecho em construção de New York! E, no entanto, o autor de tudo aquilo

é um homem sereno, calmo, que movimenta seus técnicos por toda a parte, na Central do Brasil, na Baixada Fluminense, na Aeronáutica Civil, lançando ramais de estradas de ferro, fazendo aterrar pântanos, brigando com o mar, como fez em Merití, onde lhe tomou 5 milhões de metros quadrados, com a conquista de um "polder", que é de extensão sem fim. Na Aeronáutica Civil arranjou um homem terrível, o Sr. Trajano Reis, que também esconde toda a sua decisão e energia num sorriso que sempre conserva à força de tanto contemplar os lindos jardins que vem espalhando pelo Brasil e que são os seus aeroportos, como o de Santos Dumont, a magnífica sala de visitas da cidade que se vai aos poucos alongando para o mar e para o interior, num arejamento em que os pulmões e a vista se sentem bem à vontade...

Já estamos nos descuidando novamente da reportagem. Iríamos longe si fôssemos registrando aquí o que o ministro Mendonça Lima vem fazendo no Ministério da Viação.

.....

— O senhor procure o Dr. Hermano Palmeira no primeiro andar desta construção. Com êle conseguirá os dados necessários à sua reportagem, disse-nos o Dr. Morais Lacerda. O Dr. Hermano Palmeira dentro em pouco nos recebia.

Êsse engenheiro nos deu impressão de que estava cansado. Abre a carta de apresentação do Dr. Morais Lacerda, pega da caneta, toma de um bloco, olha-nos firmemente, e como quem não deseja perder tempo, inicia um interrogatório que nos embaraça, põe-nos hesitante como um pequeno colegial a fazer a confissão de uma travessura.

Não desanimámos. Tínhamos a boa vontade do Dr. Morais Lacerda para a execução da empreitada e procurámos fazer ver ao joven engenheiro que a "Revista do Serviço Público" já vem publicando reportagens como aquela que desejávamos. Seria a divulgação de forma objetiva de uma grande obra de que o Ministério da Viação, o Govêrno, enfim, só teria de orgulhar-se.

— Mas o senhor diga o que quer. Não sei o que pretende fazer. E' melhor voltar amanhã às 5 horas da tarde. Mandarei organizar algumas notas sôbre a construção.

Voltámos no dia seguinte e apanhámos as informações.

A construção do novo edifício da Estação Pedro II foi iniciada em novembro de 1936 e deverá ficar concluída em 1940.

O edifício compõe-se de seis andares, cada um deles com a área de 4.678 metros quadrados; do andar térreo e de dois sub-solos. No primeiro sub-solo ficará instalada uma *garage* para sessenta automóveis.

No segundo sub-solo serão localizados os arquivos, depósitos de materiais e outros serviços anexos.

No andar térreo teremos o "hall" central, com seis elevadores para servir os escritórios, e os dois grandes "halls", o do interior, à direita, e o dos subúrbios à esquerda, tendo ao lado um grande café-restaurant. Ao lado do "hall" do interior ficará a seção de bagagem. No andar térreo encontrar-se-ão todas as instalações exigidas numa grande e moderna *gare*, como correios, telégrafos, cabines-radiotelefônicas, Caixa Econômica, guarda de volumes, bateria com serviço de banhos, agência de turismo e dependências do Departamento Nacional de Propaganda.

Nos seis andares vão funcionar, à direita do "hall" central, os departamentos Comercial, do Pessoal e do Material, e a Contadoria. À esquerda as Divisões, Linha, Tráfego, Locomoção e Eletrificação.

O novo edifício superará de muito o antigo, em arrôjo e conforto, tendo capacidade para todas as dependências da administração da Estrada.

Atualmente, na ala já construída e que tem a fachada voltada para a rua Senador Pompeu

já estão alojados confortavelmente perto de 1.500 funcionários distribuídos pelo Serviço Regional, pela Contadoria, pela Delegação do Tribunal de Contas e pela 3.^a Divisão, que superintende a construção. Do novo edifício estão construídos 40 mil metros quadrados, englobando todos os andares, com um volume de concreto de 27 mil metros cúbicos. No segundo andar ficará a Diretoria. Nos 21 andares da torre serão alojados os serviços anexos às Divisões, devendo as seções centrais do rádio e de telégrafo ocupar os três últimos andares.

Entre o edifício e as plataformas teremos o "concurso", com 4.063 metros quadrados, destinado à movimentação dos passageiros. Nele serão localizados as bilheterias, os indicadores e auto-falantes informativos da chegada e partida dos trens.

As plataformas são treze, com 180 metros de comprimento, sendo destinadas, nove para os trens de subúrbios e pequeno percurso, e quatro para os trens do interior. Todo o movimento de saída dos passageiros dos subúrbios e pequeno percurso será feito por meio de galerias subterrâneas que desembocarão em duas grandes avenidas laterais, de 30 metros de largura e na praça fronteira ao edifício. As treze plataformas ficarão abrigadas por uma grande cobertura de concreto armado de 105 metros de vão livre. A torre terá trinta andares, a partir da fundação. Será encimada com um relógio de 9 e meio metros de diâmetro.

ENCERADEIRAS ELECTRICAS
ASPIRADORES DE PÓ E REFRIGERADORES

“ELECTROLUX”

GOZAM DE FAMA MUNDIAL

Tel. 22-1850

COMPANHIA ELECTROLUX S/A
EDIFICIO ODEON - 6.º andar
Rio de Janeiro

CONCRETO



HONTEM HCJE AMANHÃ

• Atravez dos seculos corre o curso do progresso humano. A sciencia e a invenção têm prestado sua mão auxiliadora. Desde o principio, o homem tem construido suas estruturas monumentaes com o mais permanente dos materiaes. O cimento, um material basico, tem-se desenvolvido com a raça - contribuindo constantemente com o velho esforço para adicionar a vida uma sempre crescente segurança, beleza e conforto.



COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND
RIO DE JANEIRO





CHOPPS HA MUITOS... Mas o chopp tradicional, o chopp gostoso, o que realmente agrada, o unico que se toma com sincera e franca satisfação, é sempre o Brahma Chopp... por ser uma bebida leve, saudavel e de gosto verdadeiramente delicioso. Beba-o sempre e bem gelado... Cada garrafa de Brahma Chopp equivale a momentos de prazer e alegria.

BRAHMA CHOPP

EM GARRAFAS E EM BARRIS

NORTON, MEGAW

R. MAYRINK VEIGA, 6
Caixa Postal, 34
Rio de Janeiro

& C. LTD.

R. LIBERO BADARÓ, 39
Caixa Postal, 32
— São Paulo —

UNICOS REPRESENTANTES NO BRASIL DE:

FIRMAS NA INGLATERRA:

THE VACUUM BRAKE CO. LTD.
THE RAILWAY SIGNAL CO. LTD.
ENGLISH STEEL CORPORATION, LTD.
GRESHAM & CRAVEU, LTD.
THE P. & M. CO. (ENGLAND) LTD.
ROBT. INGHAM CLARK & CO.
R. GAY & CO. LTD., E OUTRAS.

FIRMAS NOS E. U. A.:

THE BALDWIN LOCOMOTIVE WORKS.
AMERICAN STEEL FOUNDRIES.
WILSON WELDER AND METALS CO., INC.
SUMBEAN ELECTRIC MFG. CO.
THE JOYCE — CRIDLAND CO.
THE WHITCOMB LOCOMOTIVE CO.
BALDWIN SOUTHWARK CORP., E OUTRAS.

AGENTES EM:

PORTO ALEGRE — CURITIBA — BELO HORIZONTE — VITÓRIA — SÃO SALVADOR — RECIFE
— NATAL — FORTALEZA — PARNAÍBA — SÃO LUIZ E BELEM DO PARÁ

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

Resolução n. 420

O Departamento Nacional do Café, usando das atribuições que lhe são por lei conferidas, e

Considerando que circunstâncias supervenientes à publicação da Resolução n.º 416, de 28/6/39, aconselham a dilatação do prazo nela estabelecido para o faturamento de cafés da Quota de Equilíbrio das safras 36/37 e 37/38,

RESOLVE:

Art. 1.º — Fica prorrogado até 31 de agosto do corrente ano, inclusive, o prazo previsto pelo artigo 1.º da

Resolução n. 416, de 28/6/39, dentro do qual devem ser faturadas, impreterivelmente, as Quotas de Equilíbrio das safras 36/37 e 37/38, utilizadas para despachos em Quotas de mercado de outras safras que não a atual.

Art. 2.º — De 1.º de setembro de 1939 em diante as Agências do Departamento não mais receberão, para processo, faturas das Quotas de Equilíbrio a que se refere o artigo supra da presente Resolução.

Rio de Janeiro, 15 de agosto de 1939. — Jaime Fernandes Guedes, presidente.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Alguns dados expressivos sobre o 1.º semestre de 1939

Os algarismos que abaixo publicamos caracterizam a ação da Caixa Econômica do Rio de Janeiro como instituto de amparo da economia popular, onde as sobras dos orçamentos domésticos encontram abrigo seguro e reprodutivo, canalizando para os seus cofres as somas que são empregadas em iniciativas de alcance social.

Um exame mais atento dos resultados do último semestre na Caixa Econômica evidencia o vulto das suas operações, na movimentação das enormes reservas que o povo entrega à sua guarda, conciente de que o emprêgo de suas economias é e será cuidado com desvêlo pelo interesse de sempre colaborar com o Governo na solução dos nossos problemas de crédito.

Durante o último semestre a Caixa Econômica efetuou 1.040.811 operações, distribuídas pelas suas carteiras de depósitos e empréstimos, e movimentou 1.003.520 contos.

834.839 CONTOS DE DEPÓSITOS

A progressão do aumento de depósitos na Caixa Econômica é a maior prova da simpatia com que o povo en-

cara as suas atividades, estimulando com êsse apoio generalizado a sua política de crédito, que contribue para a formação de uma forte consciência econômica no seio das classes populares.

Somente nos depósitos "populares", que formam a parcela mais considerável das suas reservas, a Caixa Econômica atingiu, até 30 de junho último, a cifra de 528.830 contos, o que representa pouco menos de um décimo de todo o dinheiro em circulação no país.

No decorrer do semestre foram emitidas 41.737 contas novas, na importância de 28.065 contos, e liquidadas 4.260 importando em 6.011 contos.

Em consequência do movimento do semestre, o número de cadernetas em circulação passou de 547.690 a 585.167.

O movimento geral de depósitos compreendeu 737.059 operações, no valor de 818.437 contos.

Desenvolvendo o seu campo de ação em muitas outras operações, a Caixa Econômica consignou no balanço de 30 de junho um saldo de 306.009 contos nas demais espécies de depósitos, perfazendo assim 834.839 contos o total de economias entregues à sua guarda.

APLICAÇÃO DAS RESERVAS POPULARES

Como poderosos institutos de economia popular, as Caixas Econômicas aliam a função de guarda das reservas do povo ao objetivo de amparar e de fundir as iniciativas de caráter social, onde os capitais aplicados são uma fonte de permanente criação, contribuindo para a prosperidade e o desenvolvimento das riquezas nacionais.

Desde a concessão de meios aos Estados e Municípios, para melhoramentos e construção de Obras de utilidade pública, até o crédito popular, nos seus "guichets" de penhores, é imenso o campo em que as Caixas Econômicas agem em benefício da nossa economia, quer como intermediárias entre as fontes de capital e as iniciativas que necessitam crédito, quer atendendo aos reclamos de todas as classes sociais.

A aplicação das reservas da Caixa Econômica do Rio de Janeiro pode ser distribuída em três grandes categorias de empréstimos: a longo, médio e curto prazos.

Durante o semestre que findou em junho, foi intenso o movimento desses empréstimos, verificando-se um aumento total de inversão de 43.761 contos, distribuídos em 303.752 operações na importância de 222.374 contos de pagamentos e recebimentos.

Além dos empréstimos aos Municípios e Estados, a categoria de "prazo longo" inclui duas outras modalidades de crédito: a aquisição de imóveis e financiamento das grandes indústrias.

AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS E FINANCIAMENTO DAS GRANDES INDÚSTRIAS

Na solução do problema de casa para moradia, os governos encontram nas reservas das Caixas Econômicas uma fonte que permite satisfazer aos justos anseios das classes populares: possuir um lar, desonerando os orçamentos domésticos dos pesados encargos do aluguel.

Contribuindo para a formação do patrimônio da família em moldes que evidenciam a sua função social, a Caixa Econômica converte os depósitos provindos dos pequenos economizantes em novas fontes de riqueza e dá ao indivíduo uma noção mais ampla e mais útil no seu esforço de cada dia.

Em outro campo, de possibilidades imensas, a Caixa Econômica desempenha a sua grande missão no cenário nacional, desenvolvendo as indústrias, mediante concessão dos meios necessários ao florescimento dos parques manufatureiros, e estimulando todas as atividades honestas do comércio e da lavoura, pela intensificação dos créditos indispensáveis ao aproveitamento das riquezas naturais.

Essa rápida apreciação dos empréstimos da Caixa Econômica a prazo longo exprime com maior força a significação da soma considerável de 531.253 contos, atingida no último semestre.

Os empréstimos são distribuídos pelas Carteiras Hipotecária e de Contas Garantidas e, em seis meses, tiveram um aumento de inversão de 25.008 contos de réis.

Através da sua Carteira de Consignações, a Caixa Econômica realizou no último semestre um grande plano para atender aos reclamos da população, pela concessão dos empréstimos com garantia de vencimentos.

Esses empréstimos, catalogados entre os de médio prazo, apresentaram um aumento de 13.354 contos, fazendo ascender a 97.333 contos o total das reservas empregadas numa das fórmulas mais expressivas de assegurar o crédito pessoal.

O MOVIMENTO DE PENHORES E CAUÇÕES DE TÍTULOS

De todos os meios de que se vale a Caixa Econômica para preencher a sua missão nos quadros do nosso mecanismo de crédito, um interesse mais de perto à população inteira: o dos penhores.

Como os depósitos populares, que fazem a maior riqueza da Caixa Econômica, os depósitos por meio de penhores têm uma significação social muito mais ampla, porque é aquele a que recorrem as classes menos favorecidas, afim de superar uma dificuldade financeira, utilizando-se, às vezes, de objetos que representam muito maior valor estimativo do que mesmo de troca.

Durante os seis meses últimos, a Caixa Econômica apresentou um movimento de 251.095 operações nos negócios de penhores, efetuando 122.318 empréstimos novos na importância de 24.953 contos, contra 80.611 resgates que importaram em 19.942 contos. As reformas atingiram a 48.116, representando empréstimos na importância de 15.747 contos.

Outro dado bastante expressivo é o total de penhores: em 30 de junho esse número, compreendendo joias e objetos, era de 103.797.

Tais empréstimos figuram na categoria de "curto prazo", na qual aparecem ainda as operações sob caução de títulos.

No último balanço, os disponíveis da Caixa Econômica estavam distribuídos em 113.482 contos no Tesouro Nacional e 34.011 contos à vista em "caixa" e bancos.